

Padrões retóricos em diferentes línguas/linguagens: a multidimensionalidade das construções argumentativas

Rhetorical Patterns in Different Languages/Linguistic Modalities: the Multidimensionality of Argumentative Constructions

Maria Stephany Ribeiro Santos
Napoliana Alves dos Santos*

Resumo: A partir da perspectiva da Retórica Contrastiva/Intercultural, este estudo objetiva identificar padrões retóricos, semânticos e imagéticos em textos de divulgação científica em forma de histórias em quadrinhos (HQs) nativas digitais. O *corpus* é composto por três HQs provenientes do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos, produzidas entre os últimos dez anos e disponibilizadas em sites e revistas eletrônicas. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Kaplan (1996) e Sánchez-Jiménez (2020), além de Fragozo (2011). A metodologia é qualitativa e comparativa, com foco na análise de mecanismos argumentativos e pressuposições nos níveis verbal e imagético. Os resultados indicam que os textos abordam temáticas similares sob perspectivas distintas, conforme os valores culturais vigentes em cada país. Observa-se também a recorrência de estratégias argumentativas comuns às três línguas e o uso de mecanismos de pressuposição que demarcam diferentes posicionamentos discursivos frente à temática do aquecimento global.

Palavras-chave: retórica contrastiva/intercultural; divulgação científica; multimodalidade.

Abstract: From the perspective of Contrastive/Intercultural Rhetoric, this study seeks to identify rhetorical, semantic, and imagistic patterns in digital-native science communication comics. The corpus comprises three comics produced in Brazil, Argentina, and the United States over the past decade and published on websites and in online magazines. The theoretical framework draws on Kaplan (1996), Sánchez-Jiménez (2020), and Fragozo (2011). Methodologically, the research adopts a qualitative and comparative approach, focusing on the analysis of argumentative mechanisms and presuppositions at both verbal and visual levels. The findings suggest that, although the comics address similar themes—particularly global warming—they do so from distinct perspectives shaped by prevailing cultural values in each country. The study also identifies recurring argumentative strategies shared across the three languages, as well as presuppositional mechanisms that mark different discursive positions regarding climate change and its socio-political implications.

Keywords: contrastive/intercultural rhetoric; scientific dissemination; multimodality.



Ao Pé da Letra, Recife, v. 27.2, 132-146, 2025.
Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 1984-7408.
<https://doi.org/10.51359/1984-7408.2025.266325>

* Graduandas em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil. E-mails: napolianaalves7118@gmail.com; mariasthe07@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3698-4223>; <https://orcid.org/0009-0001-5233-7284>. Este trabalho foi orientado pela Profa. Dra. Isabel Cristina Michelin de Azevedo, resultado da disciplina Português: Linguística.

1. Introdução

Definida como a disciplina que estuda a comunicação persuasiva entre indivíduos, a retórica popularizou-se ainda na Grécia Antiga, durante o século V a.C., a partir de debates de filósofos consagrados como Isócrates e Quintiliano. Aristóteles, um dos mais conhecidos filósofos de sua época, é considerado o principal nome a se dedicar ao estudo, desenvolvimento e sistematização da retórica, especialmente por meio de seu tratado intitulado *Retórica*, ainda hoje reconhecido como um dos documentos mais importantes e influentes desse campo. Nessa obra, o autor propôs que a retórica deveria ser entendida como uma arte e como principal ferramenta para persuasão e argumentação em qualquer discurso, mas, principalmente, para a política e para a justiça, pois era a partir desse mecanismo que se poderia alavancar discursos durante audiências e debates públicos. Ao fazer uso da persuasão, a retórica podia, e ainda pode, ser entendida como a arte de persuadir por meio do discurso com base na ação de um bom orador.

É importante destacar que o estudo da retórica percorreu um longo caminho desde suas primeiras definições oriundas da filosofia antiga. Mesmo após séculos, esses primeiros estudos ainda influenciam teses e novas ramificações da área tendo como base diversos estudos no campo da linguística e da filosofia na contemporaneidade. Uma das áreas mais recentes da retórica e da argumentação foi desenvolvida no final do século XX, nos Estados Unidos, a partir de estudos de investigações do professor e pesquisador Robert Kaplan em 1966, juntamente com outros pesquisadores da área de linguística aplicada como Sánchez-Jiménez. Tais estudiosos se dedicaram a investigar diferentes padrões retóricos.

Sabendo-se que a linguagem, a comunicação e a cultura estão diretamente relacionadas, observa-se que há valores culturais compartilhados em circulação (Fragozo, 2011), que constituem elementos de observação da retórica contrastiva/intercultural. Entre os aspectos analisados estão as conversões culturais, sociais, locais e linguísticos, que impactam e interferem na construção de discursos de um mesmo gênero discursivo quando é divulgado e/ou enunciado em uma segunda língua (L2) do indivíduo, já que a língua do indivíduo não é impermeável às influências do contexto social e cultural. Desse modo, os fatores extralinguísticos (Fragozo, 2011), que integram os discursos são, majoritariamente, influenciados pelo contexto cultural e social no qual cada indivíduo está inserido.

Sánchez-Jiménez (2020) empreende uma análise comparativa entre trabalhos acadêmicos a partir dos quais se observou uma divergência. Essa divergência, apresentada em um grupo de professores linguísticas, revela que o grupo de pesquisa formado por professores linguistas identificou diversas divergências entre textos escritos por falantes nativos e por estudantes estrangeiros que utilizavam o inglês como L2. Dessa forma, confirmou-se que as estruturas retóricas empregadas por não nativos estavam ancoradas na lógica interna de suas línguas maternas, diferenciando-se estruturalmente dos textos produzidos por alunos da mesma área com o inglês como língua de origem (Kaplan, 1966 *apud* Sánchez-Jiménez, 2020).

De acordo com Kaplan (1996 *apud* Sanchez-Jiménez, 2020), a retórica contrastiva/intercultural surgiu a partir de uma necessidade pedagógica observada por esse autor durante a análise dos textos escritos por nativos da língua inglesa e falantes da L2. Nesse processo, Kaplan (1996) buscou entender como e com qual regularidade ocorriam interferências extralinguísticas, principalmente, culturais e locais, nos textos dos seus alunos estrangeiros que os impediam de escrever e entender o inglês corretamente, distinguindo-se dos textos dos demais estudantes que possuíam o inglês como língua materna. A análise textual comparativa desenvolvida por ele e por sua equipe de pesquisadores levou em consideração a definição de que cultura pode ser entendida como a totalidade de atividades e ideias de um grupo de pessoas com tradições compartilhadas, que foram transmitidas e reforçadas pelos membros desse mesmo grupo. Isto é, a cultura está para além do indivíduo, interferindo intrinsecamente na sua compreensão e na sua comunicação verbal uma vez que a linguagem e a escrita são, também, fenômenos culturais (Sánchez-Jiménez, 2020).

Entretanto, convém destacar que esses primeiros estudos e definições acerca da retórica contrastiva recebem diversos questionamentos por parte de pesquisadores da linguística e da sociolinguística, pois, para tais pesquisadores, nem todos os considerados “erros” ou desvios cometidos por aprendizes poderiam ser explicados por interferências vindas da L1, assim como nem todos os erros previstos pela teoria ocorriam de fato (Fragozo, 2011). Com efeito, essa primeira definição foi tornando-se obsoleta e dando espaço para novos métodos de pesquisa e análise do discurso que passariam a levar em consideração não apenas o aspecto cultural, mas a relação de diversas áreas como sociologia, antropologia e psicologia, considerando também os aspectos sociais e cognitivos que impactam cada falante. Como afirma Sánchez-Jiménez (2020, p. 180):

A linguística, por exemplo, forneceu ferramentas para análise estrutural de textos, enquanto a educação e a Psicologia enriquecem os métodos quantitativos experimentais e a Antropologia Social tem o privilégio métodos de pesquisa quantitativos, como estudos de caso e os Etnográficos (CONNOR, 1996 p. 153). Essa expansão metodológica utilizada na Retórica Contrastiva supera a escolha do objeto de estudo a partir da análise linguística de texto, para considerar os aspectos psicológicos, sociais e pragmáticos que afetam o discurso para além do próprio texto.

Assim, a análise de padrões retóricos a partir da perspectiva da pesquisa contrastiva passou a englobar não somente os aspectos linguísticos sintáticos e culturais, mas as diversas áreas de conhecimentos para fornecer uma base de estudo robusta e completa que descreve todos os aspectos essenciais e funcionais referentes à retórica utilizada pelo indivíduo na sua enunciação.

Com a ampliação dos estudos retóricos em sociedades globalizadas, a pesquisa no campo da Retórica intercultural/contrastiva tem sido ampliada para diferentes gêneros, contudo, ainda é uma abordagem analítica pouco explorada no Brasil. Nesse sentido, o

presente artigo tem como objetivo identificar diferentes padrões retóricos utilizados em textos de divulgação científica, especificamente em histórias em quadrinhos (HQs), produzidos no Brasil, na Argentina e nos Estados Unidos, considerando as particularidades culturais, linguísticas e sociais de cada país.

Tais diferenças, conforme aponta Fragozo (2011), refletem a influência de fatores extralinguísticos na construção dos discursos, evidenciando como os valores culturais de cada sociedade impactam diretamente as formas de expressão e argumentação. Para isso, optamos por estudar textos de divulgação científica expostos a partir de histórias em quadrinhos (HQS), visto que a divulgação científica faz parte do nosso contexto social e está presente desde os anos iniciais da educação básica em diversos meios de comunicação, principalmente através dos livros didáticos utilizados em salas de aula de grande parte das escolas brasileiras. Ademais, as HQs vêm recebendo notoriedade e destaque ao expandir a divulgação científica para além do público e das restrições da academia, ampliando as possibilidades de circulação de assuntos científicos para o público leigo, ao apresentar conceitos científicos num formato visual cativante.

Entende-se, aqui, que a HQ científica pode colaborar com a redução do distanciamento entre cientistas e público, sem precisar banalizá-la. Portanto, é importante destacar que este artigo busca realizar uma análise comparativa levando em consideração aspectos retóricos e semânticos não apenas no nível discursivo, mas também imagético a partir do tema “Aquecimento Global” e das HQs divulgadas em *websites* como *science comics OiArte* e *Ciência en cómic* nos últimos dez anos, período em que se observou um crescimento nas ações de divulgação científica.

O artigo está organizado em três seções. A primeira consiste na análise da história das HQs, descrição e interpretação dos elementos semânticos e imagéticos presentes nas HQs selecionadas, com atenção aos mecanismos argumentativos e à construção de sentidos em torno da temática do aquecimento global. A segunda seção compreende a elaboração de um quadro comparativo entre as produções dos três países, com o intuito de evidenciar tanto convergências temáticas quanto distinções retóricas e culturais. Por fim, na terceira seção, apresentam-se as conclusões do estudo, com destaque para a forma como os valores culturais locais influenciam a construção discursiva da ciência em contextos diversos, mesmo quando se aborda um tema comum e globalizado.

2. O gênero quadrinhos (HQs)

Desde a pré-história, anteriormente à escrita, as primeiras civilizações faziam uso de figuras como uma forma de comunicação para representar as cenas vivenciadas durante a vida cotidiana. No antigo Egito, há registros de figuras ilustrativas de deuses da mitologia e humanos expostos em seus templos e túmulos de governantes. Na Idade Média, também há registros de textos religiosos que dividem espaço entre escrita e imagens ilustradas que representavam figuras do cristianismo, ou seja, ao longo da história humana, ilustrações foram utilizadas de diversas maneiras como uma forma de comunicação e de contar

histórias entre povos.

Pouco a pouco, a imagem adaptou-se aos textos, principalmente no século XV, quando a xilogravura começou a ser utilizada para ilustrar livros. No século XVI, o florescimento desta técnica passou a desempenhar um notável papel, constituindo-se num elemento essencial da conjugação imagem/texto (Rahde, 1996, p. 104).

O que é conhecido como histórias em quadrinhos (HQs) surgiu no final do século XIX, na França e nos Estados Unidos, juntamente com a imagem de super-heróis e de vilões que conhecemos atualmente. Ressalta-se que as HQs estão diretamente relacionadas à cultura pop e, como consequência, ao cinema. Também se vinculam às imagens de heróis, como Superman, Batman, Homem-Aranha, entre outros que surgiram, foram popularizados e, posteriormente, levados ao cinema a partir das histórias em quadrinhos. Dessa forma, o gênero histórias em quadrinhos recebeu notoriedade e passou a ser um dos gêneros mais lidos pela comunidade leitora.

Por definição, os quadrinhos são caracterizados como dois códigos de signos gráficos — sendo um deles a imagem e o outro a linguagem escrita — numa sequência narrativa contínua que faz uso de recursos verbais e não verbais a fim de construir sentido (Luyten, 1985 *apud* Rahde, 1996). Por se tratar de um gênero que utiliza os recursos imagéticos, linguagem simples, enredos diretos, cores e, em sua maioria, personagens cativantes, os quadrinhos têm recebido grande destaque. Podem ser considerados como um dos principais gêneros literários que transformam indivíduos comuns em leitores, principalmente os mais jovens.

Diante disso, os quadrinhos passaram a ser criados em larga escala não apenas para o campo da literatura, mas também com objetivo de serem utilizados como uma ferramenta de divulgação para as massas sobre temas e situações mais significativas e sérias. É comum ver em livros didáticos, jornais, cartazes e redes sociais esse gênero ser utilizado como apelo psicológico e social para promover reflexões em ampla escala.

Ademais, é importante destacar que os quadrinhos também têm sido utilizados como ferramenta para democratização de gêneros discursivos que ainda são restritos a um público específico, como por exemplo, a divulgação de dados científicos. Como instrumento para a disseminação de conhecimento científico e tecnológico, a divulgação científica é responsável por expor resultados de pesquisas e debates entre pesquisadores acerca temas relacionados à ciência. Contudo, a maioria desse conhecimento permanece limitada aos centros acadêmicos, seja pelo estilo de escrita erudito ou pela falta de propagação destinando-a ao público leigo.

Considerando isso, os quadrinhos contribuem para dar acessibilidade a esses textos a partir da linguagem simples e das imagens, visto que tais recursos (unidos) colaboram para a ampliação da compreensão de diversos conceitos que, na maioria das situações, mostram-se de difícil entendimento para o grande público.

Em face do que foi exposto, a presente pesquisa faz uma análise dos chamados “quadrinhos científicos”, isto é, dos textos com temas técnicos divulgados por meio do gênero discursivo HQs, a maioria destinados ao público jovem e disponibilizados em revistas eletrônicas, *sítes* e blogs, como o *Ciência hoje das crianças* (1986).

Com base nesses apontamentos, esta pesquisa faz uma análise comparativa intercultural de HQs que tratam do tema “Aquecimento Global”, uma vez que esse assunto é discutido em todos os países e culturas conhecidos. Optou-se, então, por três países da América pelas aproximações acadêmicas estabelecidas entre Argentina, Brasil e Estados Unidos. Nesse esforço, são consideradas as articulações entre os aspectos linguísticos, sociais, locais e culturais dos países.

3. Quadro comparativo

Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória com objetivo de identificar os elementos gerais presentes nas HQs, por meio da observação do título e dos conteúdos verbais e imagéticos encontrados quadro a quadro, a fim de compor uma visão global do texto multimodal. Essa etapa se apoia na compreensão de que os textos contemporâneos, especialmente os de circulação digital, configuram-se cada vez mais como práticas discursivas multimodais, em que diferentes modos semióticos — como a linguagem verbal e a linguagem visual — operam de forma articulada na construção de sentidos. Segundo Marcuschi (2008), textos multimodais exigem do leitor um letramento ampliado, capaz de interpretar simultaneamente múltiplos códigos, o que torna indispensável a análise integrada de elementos verbais e não verbais, sobretudo em gêneros como a história em quadrinhos, nos quais imagem e texto constituem uma unidade de significação.

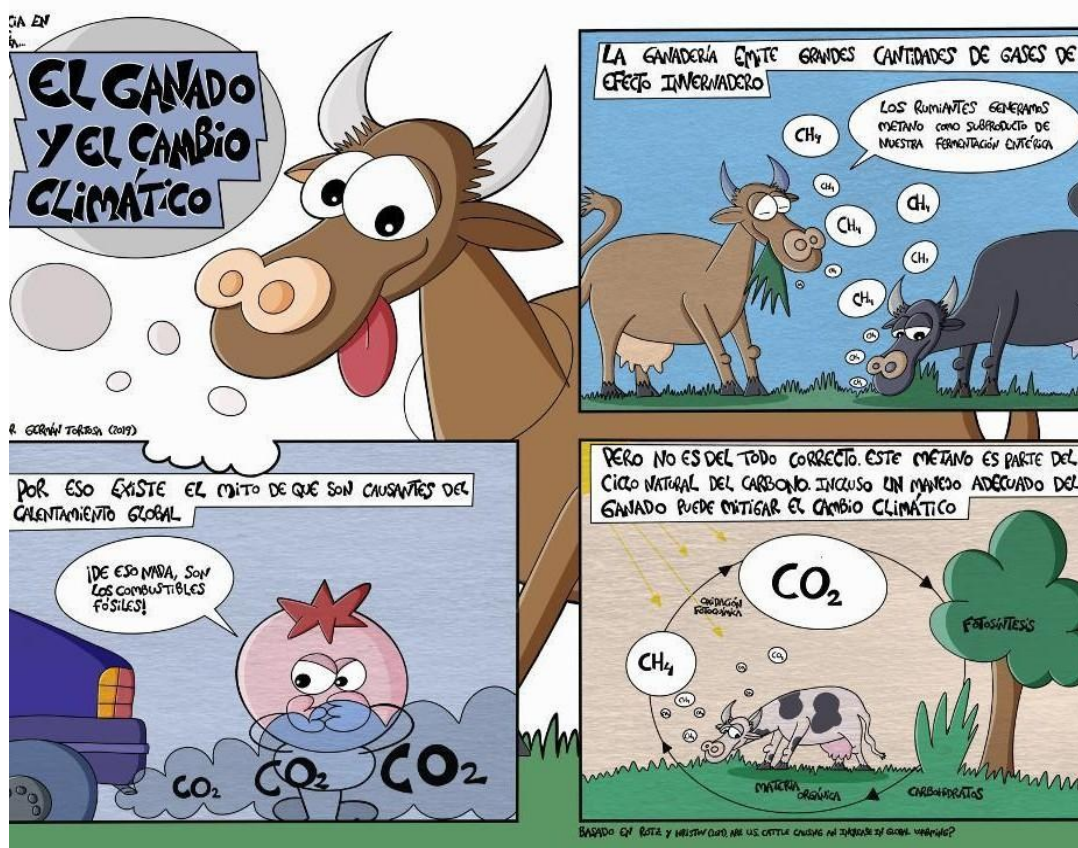
Em seguida, foi realizada uma leitura que possibilitou identificar os pontos que poderiam ser comparados de acordo com os objetivos da pesquisa. Isso possibilitou observar se os critérios estabelecidos para comparação estavam adequados. Na comparação a seguir, encontram-se três quadrinhos retirados de *sítes* encontrados na web. O quadrinho brasileiro intitulado “O tucano ecologista”, escrito e ilustrado por Fernando Rebouças, apresenta um diálogo realizado entre animais acerca do conceito do Aquecimento Global. O segundo quadrinho é argentino, intitulado “*El Ganado y el Cambio Climático*”, de Germán Tertosa, no qual é retratado, a partir de imagens interativas, uma das principais causas do aquecimento global: a produção do CO₂ e a sua relação com a criação do gado. O terceiro quadrinho integra a obra “*Coral Reefs: Cities of the Ocean*”, revista em quadrinho produzida pela autora norte-americana Maris Wicks, que traz diálogos entre animais abordando as mudanças climáticas causadas pelo aquecimento global, com foco no público infanto-juvenil.

Figura 1: Aquecimento Global (Brasil)



Fonte: OiArte (2024)

Há características significativas na Figura 1, “Tucano Ecologista”, de Fernando Rebouças. Os animais são personagens que dialogam entre si, mas, na interação, os elementos emotivos são ressaltados, demarcando um traço cultural próprio da cultura brasileira: ser um povo “caloroso” e comunicativo. A HQ explora a questão do Aquecimento Global na perspectiva dos animais, ou seja, nos impactos que os afetam. Na verdade, tal como em fábulas, os animais representam pontos de vista dos seres humanos, sobretudo a partir da compreensão do texto verbal.

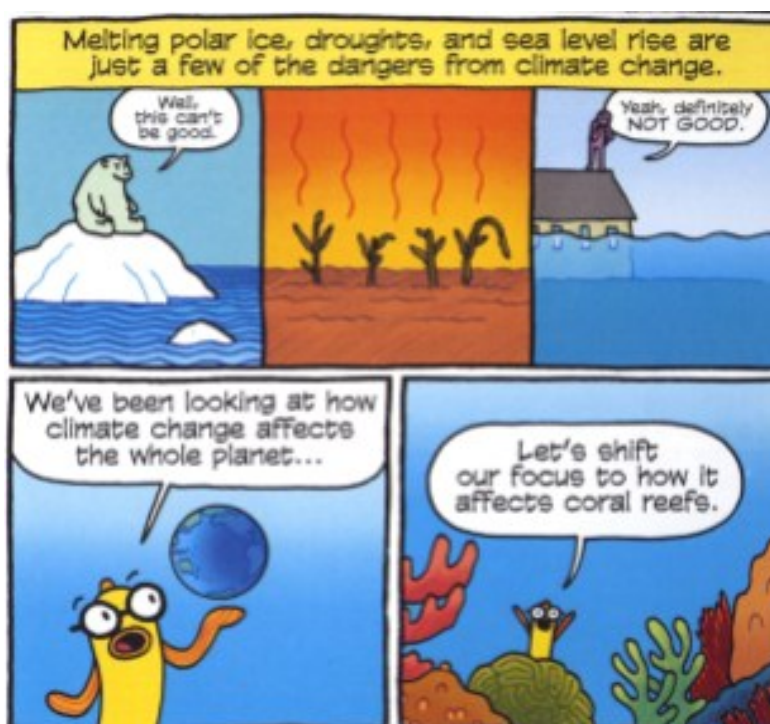
Figura 2: *Cambio Climático* (Argentina)

Fonte: Google Imagens (2024).

Na Figura 2, “*El Ganado y el Cambio Climático*”, de Germán Tortosa, observamos o uso de linguagem informativa, educativa e objetiva, por isso os animais servem para ilustrar uma discussão, sem interação entre eles ou com o leitor. Trata-se de uma abordagem mais técnica e acadêmica, sem cunho apelativo, característica cultural do povo argentino proveniente, principalmente, da influência francesa e alemã em seu território (Tedesco, 2020).

Já na figura 3, abaixo, retirada da revista “*Coral Reefs: Cities of the Ocean*”, os diálogos são comunicados, em sua maioria, por animais, havendo apenas um boneco pictograma que simboliza o ser humano, acarretando em interações a partir de falas verbais escritas. Por meio da comunicação discursiva percebe-se que através do personagem do peixe, a temática, via fatos científicos, é exposta. Ao analisar o quadrinho, identifica-se uma linguagem mais objetiva, técnica e de finalidade emancipatória que ganha destaque, assim como também marca um elemento cultural específico dos norte-americanos: a objetividade e comunicação prática (Tannen, 1986).

Figura 3: *Coral Reefs: Cities of the Ocean* (Estados Unidos)



Ocean (Estados Unidos)

Fonte: Blog Illustration Concentration (2025).

Constata-se ainda por intermédio dos quadrinhos 1 e 3 presentes na Figura 3 que a estrutura gramatical simples torna o discurso direto com sentenças curtas e precisas, extremamente alinhadas à língua inglesa enquanto contexto americano. O quadrinho tem foco nos desastres ambientais ligados à água, ressaltando como tais mudanças prejudicam o bem-estar dos personagens e suas consequências severas ao cotidiano. Esses cenários são apresentados pela perspectiva de dois animais e um boneco pictograma.

Do ponto de vista linguístico, na Figura 2, *“El Ganado y el Cambio Climático”*, o operador argumentativo “por isso” visa a estabelecer relações de causa e efeito; na Figura 1, O tucano ecologista o uso de ativadores de pressuposição, como a negação (“não acredito”) e de operadores de oposição (“mas”), indicam o esforço em colocar as ideias em contraste, a fim de reforçar a ideia de defesa do planeta frente às ações que o prejudicam; já na Figura 3, a objetividade destaca-se ao longo de todo o enredo. Nota-se que as sentenças são estruturadas de forma simples, evidenciando o uso de elementos linguísticos como o advérbio de intensidade *“definitely”*, que enfatiza a gravidade dos desastres; o pronome demonstrativo *“this”*, que remete aos fenômenos; e a expressão *“not good”*, composta por um adjetivo antecedido por um advérbio de negação, que reforça a avaliação negativa e intensifica a preocupação. Esses recursos destacam, de maneira precisa, a ideia de consequência, com o objetivo de informar o leitor sobre os desastres ambientais e os impactos desses fenômenos no habitat dos seres.

Como as convenções culturais são transmitidas no nível discursivo e imagético, os fenômenos culturais se modificam de acordo com cada sociedade (Sánchez-Jiménez, 2020). As histórias tematizam o “Aquecimento Global”, por isso os animais e a floresta estão em destaque. Do mesmo modo, são representações que se relacionam ao conteúdo e demarcam um modo de olhar para a realidade vivida.

Nota-se ainda que, apesar de discutirem o mesmo tema, os três textos exploram perspectivas e estruturas diferentes, enquanto a Figura 2 se concentra nas causas do aquecimento global, abordando a relação entre pecuária, CO₂ e efeito estufa; a Figura 1 conceitua o aquecimento global e trata o assunto de maneira mais ampla e teórica; e a Figura 3 destaca, de maneira precisa, a ideia de consequência, tendo o objetivo de informar o leitor sobre os desastres ambientais

Em síntese, de início foi possível observar algumas semelhanças entre os textos, em ambos são representados animais e ambientes florestais em destaque, ou seja, há características que se relacionam com o conteúdo principal. Entretanto, com olhar mais atento, nota-se a principal e mais marcante diferença entre os três textos, isto é, o modo como foi escolhido tratar o mesmo tema. Enquanto a Figura 1 busca conceituar de maneira mais ampla e teórica o aquecimento global, pontuando sua definição científica e consequências futuras para o planeta, a Figura 2 se concentra nas causas do fenômeno, nesta é apresentada a relação entre pecuária, CO₂ e efeito estufa. Por fim, a Figura 3 aborda de forma direta os impactos do aquecimento global, principalmente os desastres relacionados ao nível da água e a vida marinha.

Durante o processo de pesquisa, especialmente na etapa de investigação e análise do recorte temático, verificou-se a predominância de um tipo específico de *comic* relacionado ao tema do aquecimento global no quadrinho em língua inglesa. A maioria das HQs encontradas nas primeiras buscas abordava questões referentes à água, quer fossem relacionadas à preocupação com as possíveis consequências relativas aos níveis altos dos oceanos, quer fossem sobre o derretimento das geleiras nos pólos. Isso revelou que há uma preocupação em propagar essa temática na sociedade estadunidense, pois o discurso quando disseminado tem mais força de uso, logo, de conscientização.

Ademais, na Figura 1 os animais representados no texto se apresentam como personagens que dialogam entre si, trazendo uma linguagem interativa, emotiva e acessível ao público. Com um tom de urgência e apelo, demarca um traço cultural comum na cultura brasileira, ou seja, um povo “caloroso” e comunicativo, que possui sensibilidade e senso de responsabilidade, uma vez que a identidade brasileira foi construída a partir de miscigenação de raças e culturas, como afirma Gilberto Freyre (2006). Além disso, no Brasil, a linguagem apelativa é um padrão linguístico mais utilizado quando se trata de campanhas educativas e publicitárias, pois, a partir dessa linguagem busca-se aproximação orgânica com o público, incentivando a identificação e interesse.

Na Figura 2, por sua vez, é apresentado um texto mais técnico, educativo e

informativo, os animais expressados são utilizados apenas como ilustrações do tema, sem interação direta e comunicativa entre eles ou com o leitor. Isso pode estar relacionado à tentativa de o texto parecer mais racional em relação ao tema central, sem buscar apelo emocional como os textos publicados no Brasil. Esse traço cultural presente na HQ publicada na Argentina se assemelha mais ao tipo de interação encontrada na publicação europeia, que apresenta uma linguagem mais contida.

Já em relação à imagem, observa-se que ela também comunica e fornece informações importantes que podem ser interpretadas. Considerando os aspectos visuais dos quadrinhos, foi possível observar as diferenças nos tons escolhidos na composição das imagens. Primeiramente, a Figura 1, apresenta tons mais quentes e vibrantes, com uso predominante de amarelo e verde, tons da bandeira brasileira e que também estão presentes na fauna e flora do país. Na Figura 3, os tons de azul se destacam das outras cores e se relacionam diretamente com o tema central do *comic*, o oceano.

Além disso, o uso de tons rosados e roxos adicionam um toque lúdico para a HQ, o que distanciam-no da seriedade do tema exposto e, conseqüentemente, aproxima ainda mais o leitor ao texto. Enquanto isso, no nível imagético da Figura 2, observam-se tons mais frios e sóbrios, uma composição feita entre tons diferentes de azul, verde e marrom, cores comuns e naturais quando se busca representar idealizações do meio ambiente. Na segunda HQ não há preocupação em gerar conectividade com leitor, pelo contrário, reafirma-se o cunho educativo do seu texto. Assim também a Figura 3, com tons chamativos de azul em quase todos os quadros do *comic*, fazendo menção à água e focando na conscientização acerca dos impactos ambientais.

Em relação aos aspectos linguísticos de cada Quadrinho, verifica-se que a Figura 1 possui uma estrutura frasal simplificada, na frase “o aquecimento global é o aumento de temperatura dos oceanos e da atmosfera” é um exemplo da tentativa de simplificar o conteúdo e tornar a informação acessível para o público amplo. Esse tipo de padrão composicional curto e de fácil entendimento é comum e observado em diversos textos de gêneros discursivos, que são inseridos e consumidos pela população brasileira em redes sociais, *sites e blogs*, a fim de facilitar a assimilação do público alvo, isto é, as massas.

Por outro lado, enquanto a Figura 1 faz uso de uma estrutura discursiva narrativa, mais aproximada da literatura, a Figura 2 se concentra na precisão da informação passada, utilizando uma estrutura argumentativa. Observa-se a utilização de termos técnicos como em “*ciclo natural del carbono*” (“ciclo natural do carbono”) e, também, “*gases de efecto invernadero*” (“gases de efeito estufa”), ou seja, há uma tentativa de aproximação da ciência para com o público leigo, tornando a estrutura dos enunciados mais complexos e educativos.

Além disso, é importante destacar o esforço em desmistificar informações equivocadas, a frase expressada no terceiro quadrinho da Figura 2, “*por eso existe el mito de que son causantes del calentamiento global*”, remete ao mito de que as causas do

aquecimento global não são humanas. Buscar desmistificar o papel do mercado agropecuário como a principal causadora do efeito estufa, visa a esclarecer um ponto de vista que está em discussão na sociedade, isto é, que é argumentada diferentemente, a depender do ponto de vista assumido. Nessa estratégia, o operador argumentativo, *“pero no es del todo correcto”* (“mas isso não está totalmente correto”), se torna central na contraposição de visões de mundo.

Já na Figura 3, os recursos linguísticos, a produção designada para o público infantil, a comunicação lúdica e acessível, bem como a temática das mudanças climáticas são utilizados de forma estratégica para conscientizar e alertar sobre os graves impactos que podem afetar não apenas a sociedade em geral, mas também o modo de vida e a cultura que as comunidades estadunidenses buscam preservar. As estratégias empregadas pelo gênero textual transcendem a simples exposição de informações, abrangendo as problemáticas específicas do contexto norte-americano e promovendo a construção de uma consciência coletiva, sensibilizada para as questões ambientais e suas implicações sociais, com potencial de ser internalizada desde cedo em crianças.

É perceptível, portanto, que os fatores culturais e sociais enfrentados pela comunidade norte-americana influenciam diretamente a produção analisada. Essa relação se evidencia primeiro nos aspectos visuais, como a escolha recorrente do azul e a representação do personagem principal como um peixe, e depois no discurso enfático voltado à conscientização, ao impacto e ao alerta sobre possíveis consequências ambientais. Isso ocorre porque, para muitas comunidades nos Estados Unidos, a luta pela preservação cultural e territorial tornou-se prioridade, já que desastres naturais associados ao aquecimento global, às fortes chuvas e ao aumento do nível do mar passaram a fazer parte de sua rotina.

Esse cenário reflete o contexto atual vivido pela população da ilha Gullah-Geechee, na Geórgia, que enfrenta ameaças a sua identidade cultural e à segurança de suas moradias devido ao aumento do nível do mar. Essa preocupação foi destacada em uma matéria publicada em 2022, pela jornalista Melba Newsome na *National Geographic*, intitulada *“Rising seas threaten the Gullah Geechee culture. Here 's how they're fighting back”*. O artigo relata os esforços dos moradores para preservar a reconstrução de recifes de ostras e limitar o desenvolvimento costeiro, com o objetivo de evadir suas propriedades e seu patrimônio cultural, na esperança de proteger a ancestralidade de sua comunidade e evitar o apagamento de suas raízes.

Vê-se, então, que os padrões retóricos observados aqui mostram diferenças na abordagem de um mesmo tema. A HQ brasileira destaca-se por buscar a sensibilidade e a empatia do público, ao mobilizar imagens de destruição e representações dos animais como narradores. Essa estratégia, observada em outros textos do gênero, busca aproximar o público do conteúdo.

Já a HQ argentina interessa-se por informar, desmistificar e argumentar acerca da

relação da pecuária com o aquecimento global, tenta retirar-lhe o título de vilã e mostrar que a pecuária não deve ser responsabilizada totalmente pela questão climática. Por fim, o *comic* norte-americano promove a aproximação científica com o público jovem, buscando conscientizá-lo por meio dos cenários de desastres contribuindo para a formação da consciência da nova geração.

4. Considerações finais

O estudo da Retórica Intercultural se caracterizou por fazer um levantamento comparativo entre discursos de um mesmo gênero discursivo, e este trabalho se interessou por identificar os padrões retóricos utilizados em textos de divulgação científica, produzidos no Brasil, Argentina e Estados Unidos. Optou-se pela divulgação científica realizada por meio de histórias em quadrinhos (HQs), visto que esse gênero tem ganhado notoriedade e se destaca por expandir a divulgação científica para o público leigo.

Foi possível observar como aspectos e contextos culturais e locais estão diretamente ligados à construção dos discursos de cada sociedade. Os textos, apesar de possuírem o mesmo tema central e objetivos em comum, reúnem abordagens e estratégias de comunicação diferentes. Cada língua e cada tipo de expressão possuem marcas de enunciação. Os modos como a realidade é interpretada dependem de aspectos culturais, sociais, políticos e identitários de cada país, mesmo diante de um tema científico comum, pois essas dimensões impactam os padrões retóricos e linguísticos especificamente demarcados nas HQs selecionadas para esta pesquisa. Por fim, este trabalho buscou demonstrar como tais marcas mencionadas anteriormente se apresentam em textos multimodais em línguas diversas a fim de contribuir para o estudo da retórica contrastiva no Brasil.

Referências

- FRAGOZO, Carina. Silva. Cultura e sociolinguística no ensino e na aprendizagem de língua estrangeira. *Fólio – Revista de Letras*, Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 151-167, 2011. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/3566>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51. ed. rev. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- KAPLAN, Robert. Boris. Cultural Thought Patterns in Inter-cultural Education. *Language Learning*, California, v. 16, n. 1-2, p. 1-20, 1966.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria do Socorro Silva (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19036.
- NEWSOME, Melba. Rising seas threaten the Gullah Geechee culture. Here's how they're fighting back. *National Geographic Brasil*, 27 jul. 2022. Disponível em: <https://www.nationalgeographic.com/environment/article/rising-seas-threaten-the-gullah-geechee-culture-heres-how-theyre-fighting-back>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- RAHDE, Maria. Beatriz. Origens e evolução da história em quadrinhos. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 103-106, 1996. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/2954>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- SÁNCHEZ-JIMÉNEZ, David. 50 anos de evolução nos estudos linguísticos transculturais: da Retórica Contrastiva à Retórica Intercultural. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, v. 2, n. 20, p. 165-199, 18 set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/2798>. Acesso em: 16 ago. 2024.
- SCIENCE COMICS: Global Warming for Kids. *Illustration Concentration*, 26 mar. 2016. Disponível em: <https://illustrationconcentration.com/2016/03/26/science-comics-global-warming-for-kids/>. Acesso em: 16 jan. 2025.
- TANNER, Deborah. *That's Not What I Meant! How Conversational Style Makes or Breaks Relationships*. New York: Ballantine books, 1986.
- TEDESCO, Alexandra Dias Ferraz. Entre França e Alemanha: os estilos de vida da elite letrada de Buenos Aires na primeira metade do século XX. *Revista de História*, São Paulo, n. 148, p. 1–40, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/RLw8cDtGYmjYrSww9zC6kqh>. Acesso em: 16 jul. 2025.

Recebido em 16 de abril de 2025
Aceito em 05 de setembro de 2025



Repositórios e Ciência Aberta, direitos autorais das pessoas autoras, 2025, licenciado sob [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).